

A importância de contabilizar o CapEx corretamente



“O futuro depende daquilo do que fazemos no presente.”

Mahatma Gandhi

Introdução

Temos acompanhado startups enfrentando questionamentos da auditoria por conta da classificação equivocada de despesas como se fossem ativos intangíveis ou imobilizados.

Também vemos startups fazendo o inverso, ou seja, deixando de registrar corretamente seus ativos.

Por meio deste playbook, a E3 Innovation pretende ressaltar a importância da correta contabilização dos valores de ativos imobilizados e intangíveis como CapEx (*Capital Expenditures*), ou Despesas de Capital.

Esperamos que seja útil e que ajude nas tomadas de decisão.

Boa Leitura!

Estudo de Caso

- **Cenário**

Uma empresa de base tecnológica tem como produtos principais um hardware (HaaS) e um software (SaaS). O hardware não pode ser vendido separadamente do software, mas o software pode ser vendido sem o hardware.

- **Produtos**

HaaS e SaaS estão em fase de aprimoramento. Há muitos bugs a corrigir. Por isso, um grande investimento está sendo feito com o time de desenvolvimento, enquanto outra equipe segue trabalhando em novas frentes. O custo de todo o time de engenheiros, programadores, product managers, etc gira em torno de R\$3MM por ano.

- **Contabilidade**

O contador terceirizado classificou os R\$3MM como Capex, em desenvolvimento de hardware e software. De forma mais específica, os gastos com laboratório e protótipos entraram como ativo imobilizado, e o que foi gasto com software como ativo intangível.

- **Marketing e Vendas**

No ano, foram investidos R\$1MM em esforços de marketing (landing pages, feiras, assinaturas freemium, google ads, etc). O contador classificou todo esse investimento como OpEx, contabilizando o valor mensal conforme os gastos foram acontecendo na linha de gastos gerais (SG&A) da DRE.

- **Auditoria anual**

Na última auditoria, as contas da empresa foram **reprovadas**, gerando um enorme prejuízo à imagem da startup, além de ter inviabilizado a rodada de investimento pela perda da confiança dos potenciais investidores.

- **O que aconteceu e qual foi o erro do CEO e do CFO?**

Conceitos Básicos

Antes de seguir com o tema, é preciso lembrar um pouco da teoria

DRE

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

- A DRE é utilizada para dar uma visão geral do desempenho financeiro em um determinado período, com base na informação de receita, custo e despesa. É uma ferramenta para analisar principalmente o negócio em si, se está dando lucro ou prejuízo, mas não abrange a empresa como um todo, como a saúde financeira, pagamento de custos e despesas, juros e a depreciação dos ativos. Da DRE sai a informação do Lucro Líquido do Período, que vai fazer parte da composição do Balanço Patrimonial.

BP

Balanço Patrimonial (BP)

- A visão global da companhia é dada pelo Balanço Patrimonial, com um instantâneo da posição financeira em um determinado momento, geralmente no final de um período contábil. São informados os ativos (recursos), passivos (obrigações financeiras) e patrimônio líquido (diferença entre ativo e passivo) da empresa. O CEO deve prestar atenção especial aos ativos líquidos, equilíbrio entre dívida e patrimônio líquido e principalmente na capacidade de cumprir as obrigações.

Conceitos Básicos: CapEx e OpEx

- CapEx é abreviatura de *capital expenditure*, ou investimento em bens de capital. É usada para identificar os investimentos realizados na aquisição, melhoria e expansão de ativos imobilizados (equipamentos, veículos, imóveis) e ativos intangíveis (propriedade intelectual, marcas registradas e softwares).
- OpEx é abreviatura de *Operating Expenses*, aquelas despesas operacionais de curto prazo, como gastos com seguro, folha de pagamento, marketing, manutenção, aluguel, etc.
- Ambos têm tratamentos contábeis diferentes. O CapEx aparece no Balanço Patrimonial e seus efeitos são inseridos como depreciação e/ou amortização na DRE, após a linha do Ebitda. O OpEx aparece inteiramente na DRE, como custo do produto ou despesas gerais (SG&A).
- Para classificar como CapEx ou OpEx, o contador deve seguir os Pronunciamentos Contábeis pertinentes : CPC 04, CPC 27 e os demais conforme o tipo de estrutura societária da empresa. E cabe a gestão informar corretamente onde e como foram utilizados os recursos da empresa.

Capex ou Opex?

Eis a questão

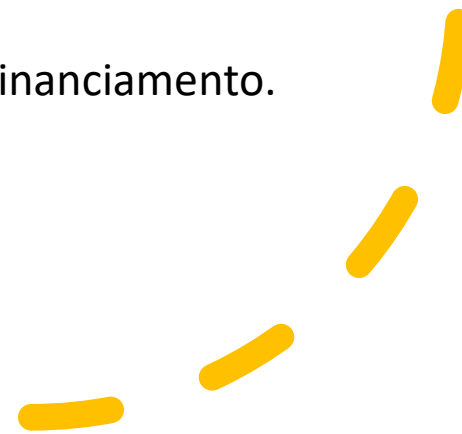
- **O erro cometido pelos CEO e CFO do estudo de caso foi não ter contestado a decisão do contador de classificar praticamente toda a despesa com salários com desenvolvedores e engenheiros como Capex (ativo intangível), o que vai contra o CPC 04 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Por esse motivo, o auditor CVM recusou-se a emitir o laudo.**
- Primeiramente, é importante notar que existem regras para a classificação de CapEx e OpEx. Não é uma decisão 100% administrativa, tampouco deve-se terceirizar ao contador toda a decisão, embora seja uma obrigação técnica da contabilidade.
- Importante: cabe à gestão da empresa ter as evidências necessárias para a correta classificação.



Capex ou Opex? Eis a questão

- **À primeira vista, colocar tudo o que for possível como CapEx pode ser uma boa ideia por motivos como:**
- Possível redução da base tributável : A depreciação (no caso de ativos imobilizados) ou amortização (no caso de ativos intangíveis) são divididas em parcelas ao longo da vida útil estimada do ativo, e classificadas como despesas no DRE, reduzindo contabilmente a base tributável e, conseqüentemente, menos imposto a pagar para empresas optantes do Lucro Real.
- Melhoria de indicadores: o Ebitda fica com um valor muito mais positivo (ou menos negativo), o que pode ser estratégico para atrair atenção para uma nova rodada de captação
- Melhora do balanço patrimonial: a ativação aumenta o valor percebido da startup, o que também irá chamar a atenção de investidores
- Pode aumentar a capacidade da startup de obter financiamento.

Mas será que só tem pontos positivos?



Capex ou Opex? Eis a questão



A decisão pode ter pontos negativos, tais como:



Impacto no cálculo da base do imposto (caso a empresa seja lucrativa e optante do Lucro Real): A empresa não deduz imediatamente o valor total da despesa do resultado.



Riscos de desvalorização ou obsolescência: No caso de ativos intangíveis, como software, mudanças tecnológicas podem tornar o ativo ultrapassado antes do término de sua vida útil estimada. Isso pode levar a perdas financeiras e à necessidade de baixar o valor do ativo.



Complexidade: A contabilização de valores ativados e sua divulgação adequada exigem conformidade com as normas contábeis e regulatórias aplicáveis.



Impacto na avaliação e análise financeira: Indicadores de desempenho financeiro, como o lucro líquido, podem ser afetados, dificultando a comparação e a análise das demonstrações financeiras.



A gestão da empresa pode subestimar a necessidade de recursos financeiros para o desenvolvimento contínuo e aprimoramento do produto ou serviços.

Por fim, a dúvida: ativar ou não ativar?

No jargão da contabilidade, “ativar” significa classificar um dispêndio como ativo. Para isso, o CFO deve documentar e registrar informações precisas e completas sobre os valores ativados, suas vidas úteis estimadas, métodos de depreciação ou amortização, e quaisquer mudanças significativas. E repassar estas informações ao contador. É essencial garantir a transparência e a conformidade, garantindo que todas as exigências regulatórias sejam atendidas.

Sobre o que pode ou não ser ativado, algumas dicas:

1. O tempo gasto com pesquisa não pode ser reconhecido como Ativo Intangível pois trata-se de despesa (P&D). A lógica é que, nessa fase, ainda não há um ativo intangível que gerará prováveis benefícios econômicos futuros.
2. Durante o desenvolvimento, antes de se comprovar que há clientes dispostos a pagar recorrentemente pelo uso do software, também não se deve fazer a imobilização.
3. Depois, com o software já maduro a ponto de ser comercializado, aí sim a cia deve decidir com o contador os valores que serão enquadrados em Ativo Intangível (ou imobilizado), além de CPV (Custo de Produto Vendido) e Despesa de P&D. Quanto melhor a documentação, quantidade de pessoas e horas dedicadas a cada projeto, maior será a chance dos auditores aceitarem o cálculo apresentado para o CapEx.
4. De forma geral, um percentual deve sempre ser alocado como CPV, visto que o desenvolvimento de software exige suporte e manutenção. Se houver um time full-time para suporte, por exemplo, separe um centro de custo para isso. Caso contrário, será preciso estimar um percentual. Para empresas maduras, 20% é um padrão comum nos EUA. O restante poderia ser dividido entre Despesa de P&D e Ativo Intangível conforme o grau de certeza em relação a sua monetização.”

Classificação de ativos: imobilizados x intangíveis

Discussão um pouco mais técnica sobre a forma correta para classificar os ativos imobilizados e intangíveis

Ativo Intangível - Conceito

- Trata-se de um recurso resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem benefícios econômicos futuros, como softwares desenvolvidos com potencial de venda, e que a startup tenha os direitos autorais ou patentes relacionada. É um ativo não monetário que não possui características físicas e é utilizado para venda e/ou prestação de serviços internos ou externos.

Ativos Imobilizados - Conceito

- Aqueles bens que uma empresa adquire para auxiliar em suas atividades de negócios, como um imóvel onde a empresa está localizada, maquinário usado para a produção de mercadorias, veículos para transporte, entre outros. O software deve ser tratado como imobilizado quando for essencial para o funcionamento do hardware (ex: sistemas embarcados), com valor igual ou menor do que do hardware. Ou seja quando o hardware não funciona sem o software.

Classificação de ativos: imobilizados x intangíveis

Discussão um pouco mais técnica sobre a forma correta para classificar os ativos imobilizados e intangíveis

Para **reconhecer um ativo intangível**, a startup precisa comprovar:

- A viabilidade técnica para concluir o ativo intangível de forma que ele seja disponibilizado para uso ou venda;
- A forma como o ativo intangível deverá gerar benefícios econômicos futuros. Entre outros aspectos, a entidade deverá demonstrar a existência de um mercado para os produtos do ativo intangível ou para o próprio ativo intangível ou, caso este se destine ao uso interno, a sua utilidade;
- A disponibilidade de recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir seu desenvolvimento e usar ou vender o ativo intangível;
- A sua capacidade de mensurar com segurança os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante seu desenvolvimento.

Considerações finais

- É compreensível que startups não tenham equipes especializadas em todos os assuntos e, muitas vezes, os fundadores tem conhecimento limitado de finanças e contabilidade.
- Porém, tão importante quanto uma tecnologia funcional e clientes satisfeitos na ponta, é ter os registros da companhia feitos de maneira correta, com uma documentação de suporte bem organizada.
- Portanto, se você é o CEO/CFO e não se sente à vontade para avaliar o trabalho da empresa que presta serviço de contabilidade para a sua startup, a recomendação é estudar e/ou buscar consultorias para suporte à Gestão Contábil.
- É responsabilidade da Contabilidade contratada preparar as demonstrações financeiras seguindo os pronunciamentos contábeis vigentes e com aderência ao tipo de estrutura societária. E do Gestor informar os detalhes de alocação dos dispêndios bem como planejamentos suporte.
- Nós, da **E3 Innovation**, recomendamos às startups do portfólio que busquem suporte técnico com contratação de cursos in-company, específicos para a sua realidade, de forma a ocupar o menor tempo possível dos C-Levels.
- Outro ponto que merece atenção é a eventual substituição da contabilidade. Dificilmente uma startup mantém os mesmos fornecedores durante toda a jornada. É normal que determinado prestador de serviço – seja advogado, contador, técnico de TI, marketing – tenha estrutura mais barata para atender pequenas empresas em regime Simples, enquanto outros cobram muito mais caro mas conseguem lidar com empresas – e problemas - maiores.



CURITIBA - PR

Alameda Dr. Carlos de
Carvalho, 417 Sala 803
Centro - CEP: 80.410-180

+55 41 4042-3677

+55 41 99973-5591

MANAUS - AM

Rua Rio Javari, 680 - Qd. 46
Conj. V. Alves
Nossa Senhora das Graças CEP:
69.053-110



contato@e3negocios.com.br